

Encontrar descanso em laços de família



Sábado à tarde

Leia para o estudo desta semana: *Gênesis 34; Heb. 11:17–22; Deut. 4:29; 1 João 3:1, 2; Gênesis 39; Ef. 6:1–13.*

Texto para memorizar: “Portanto, amados, sabendo disso, guardem-se para que não sejam levados pelo erro dos que não têm princípios morais, nem percam a sua firmeza e caiam. Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém.” (2 Pedro 3:17, 18).

O jovem examinou cuidadosamente o horizonte. Então, finalmente, ele os viu. Ele estava procurando por seus irmãos por dias. Quando ele se aproximou, acenando e chamando o grupo de rosto sombrio, ele conseguiu

coisa, mas uma recepção calorosa. Seus próprios irmãos realmente queriam matá-lo. Se não fosse por Reuben, talvez não houvesse história para contar. Reuben convenceu o resto apenas para deixá-lo um pouco áspero e jogá-lo em um poço seco. Mais tarde, Judá bolou um grande esquema para se livrar dele e ganhar um pouco de dinheiro também, vendendo-o a alguns traficantes de escravos que passavam.

Que exemplo de disfunção familiar!

Podemos escolher muitas coisas na vida - mas não nossa família. Ninguém é perfeito e nenhum de nós tem famílias perfeitas e relacionamentos familiares perfeitos. Alguns de nós são abençoados por pais, irmãos e outros membros da família que refletem o amor de Deus, mas muitos têm que se contentar com menos do que o ideal. Os relacionamentos familiares geralmente são complicados e dolorosos, deixando-nos inquietos, magoados e carregando uma grande bagagem emocional que, por sua vez, descarregamos sobre os outros.

Como podemos encontrar o descanso de Deus nesta área de nossas vidas? Nesta semana, voltaremos para a história de José e seus laços familiares a fim de assistir a Deus trabalhando, trazendo cura e descanso emocional, apesar dos relacionamentos familiares disfuncionais.

* *Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 7 de Agosto.*

Domingo

1 de agosto

Disfunção no lar

José sabia sobre famílias disfuncionais. Tudo começou com seus bisavós, Abraão e Sara. Quando Sara percebeu que era estéril, ela convenceu Abraão a ir para sua serva Agar. Assim que Hagar ficou grávida, a rivalidade começou. Crescendo nesta atmosfera, Ishmael e Isaac levaram a tensão para suas próprias famílias. Isaac fez questão de favorecer Esaú, e Jacó passou sua vida tentando ganhar o amor e o respeito de seu pai. Mais tarde, Jacob foi enganado para se casar com duas irmãs que não se davam bem e competiram entre si em uma corrida de procriação, até mesmo recrutando suas criadas para gerar os filhos de Jacob.

Reveja o incidente detalhado em Gênesis 34. Que tipo de impacto emocional e relacional esse incidente teria causado na família como um todo e no jovem José também?

A rivalidade entre as mães obviamente se espalhou para os filhos, que cresceram prontos para começar uma briga. Quando jovens adultos, os irmãos mais velhos de José já haviam massacrado todos os homens na cidade de Siquém. O irmão mais velho, Reuben, demonstrou domínio e desafio a seu pai idoso ao dormir com Bila, a empregada de Raquel e mãe de vários filhos de Jacó (Gênesis 35:22). Enquanto isso, o irmão de José, Judá, confundiu sua nora viúva com uma prostituta e acabou tendo gêmeos com ela (Gênesis 38).

Jacó acrescentou lenha ao fogo de toda essa tensão familiar com seu óbvio favoritismo para com José em dar-lhe um casaco colorido caro (Gênesis 37: 3). Se alguma vez houve uma família disfuncional, a família do patriarca poderia ter competido com ela.

Por que você acha que Abraão, Isaque e Jacó são listados como heróis da fé em Hebreus 11: 17–22 quando você considera seus relacionamentos familiares complicados?

Os campeões da fé de Deus muitas vezes ficam aquém de suas próprias expectativas e das expectativas de Deus. Esses homens estão listados em Hebreus 11 não por causa de seus relacionamentos familiares confusos, mas apesar deles. Eles aprenderam - geralmente da maneira mais difícil - sobre fé, amor e confiança em Deus enquanto lutavam com esses problemas familiares.

Que disfunção familiar você herdou? Como entregar-se ao Senhor e aos Seus caminhos pode ajudar a quebrar esse padrão, pelo menos no futuro?

Segunda-feira

2 de agosto

Escolhendo uma nova direção

José sente dor, relacionamentos complicados e ansiedade com ele ao viajar para o Egito, onde será vendido como escravo. Esta não foi uma viagem tranquila, pois ele lutou contra as lágrimas.

“Enquanto isso, José com seus captores estava a caminho do Egito. Enquanto a caravana viajava para o sul em direção às fronteiras de Canaã, o menino podia discernir à distância as colinas entre as quais estavam as tendas de seu pai. Ele chorou amargamente ao pensar naquele pai amoroso em sua solidão e aflição. Mais uma vez, a cena em Dothan surgiu diante dele. Ele viu seus irmãos zangados e sentiu seus olhares ferozes voltados para ele. As palavras pungentes e insultantes que haviam respondido às suas súplicas agonizantes ressoavam em seus ouvidos. Com o coração trêmulo, ele olhou para o futuro. Que mudança de situação - do filho ternamente querido ao escravo desprezado e indefeso! Sozinho e sem amigos, qual seria a sua sorte na terra estranha para a qual estava indo? Por um tempo, José entregou-se à dor e ao terror descontrolados. . . .

“Então seus pensamentos se voltaram para o Deus de seu pai. Em sua infância, ele havia sido ensinado a amá-lo e temê-lo. Frequentemente, na tenda de seu pai, ele ouviu a história da visão que Jacó teve enquanto fugia de sua casa como exilado e fugitivo. . . . Agora, todas essas lições preciosas vieram vividamente diante dele. José acreditava que o Deus de seus pais seria o seu Deus. Ele então e ali se entregou inteiramente ao Senhor e orou para que o Guardião de Israel estivesse com ele na terra de seu exílio.”- Ellen G.

White, *Patriarchs and Prophets*, pp. 213, 214; itálico fornecido.

Algumas culturas enfatizam o papel da comunidade sobre o indivíduo, enquanto outras culturas tendem a enfatizar o papel do indivíduo sobre a comunidade. Embora encontremos um equilíbrio entre esses dois nas Escrituras, há claramente um chamado para o compromisso pessoal e corporativo com Deus. José começa a encontrar descanso em seus relacionamentos ao tomar a decisão pessoal de seguir a Deus.

- **que os versículos a seguir nos ensinam sobre o comprometimento pessoal? (Ver Deuterônimo 4:29, Josué 24:15, 1 Crô. 16:11, Sal. 14: 2, Prov. 8:10, Isa. 55: 6.)**

Para encontrar descanso, cada um de nós deve tomar a decisão pessoal de seguir a Deus. Mesmo que nossos ancestrais fossem gigantes espirituais, essa fé e espiritualidade não são transmitidas geneticamente. Lembre-se, Deus tem filhos únicos, não netos.

Por que é importante todos os dias, mesmo a cada momento de cada dia, escolher se comprometer com Deus? O que acontece quando você não o faz?

Terça-feira 3 de agosto

Encontrando o verdadeiro valor próprio

Se José tivesse tido esperanças de escapar e encontrar o caminho de volta para casa, eles foram frustrados ao chegar ao Egito, onde José foi revendido para uma família importante. Gênesis 39: 1 nos diz que “Potifar, oficial do Faraó, capitão da guarda, egípcio, o comprou dos ismaelitas”. De repente, o jovem foi empurrado para uma língua e cultura novas e estranhas.

Nossas famílias e relacionamentos próximos são essenciais para o desenvolvimento de nossa auto-estima. José cresceu acreditando que era algo especial - o filho mais velho da esposa mais amada (Gênesis 29:18). Ele era definitivamente o favorito de seu pai - e o único com um belo casaco de muitas cores (Gênesis 37: 3, 4).

Mas quem era ele agora? Um escravo, alguém que pode ser comprado ou vendido à vontade. Veja como toda a sua situação mudou rapidamente. Veja a rapidez com que a vida parecia ter se voltado contra ele.

Na verdade, José aprende a lição que todos nós temos que aprender. Se dependermos de outras pessoas para nos dizer quanto valemos, então enfrentaremos uma difícil jornada e ficaremos terrivelmente confusos, porque nem todo mundo vai apreciar quem somos ou como somos. Em vez disso, precisamos encontrar nosso valor próprio no que Deus pensa de nós - como Deus nos vê - e não nos papéis que desempenhamos atualmente.

Como Deus vê cada um de nós? (Ver Isa. 43: 1; Mal. 3:17; João 1:12; João 15:15; ROM. 8:14; 1 João 3: 1, 2.)

Deus olha para cada um de nós com óculos pintados com graça. Ele vê um potencial, beleza e talento que nem podemos imaginar. No final das contas, Ele estava preparado para morrer por nós para que tivéssemos a oportunidade de nos tornar tudo o que fomos criados para ser. Embora nos mostre nossa pecaminosidade e o grande preço que custou para nos redimir dela, a cruz também nos mostra nosso grande valor e valor para Deus. Independentemente do que os outros pensem de nós ou mesmo do que pensemos de nós mesmos, Deus nos ama e busca nos redimir não apenas do poder dos pecados agora, mas também da morte eterna que eles trazem.

A questão-chave, então, é sempre a mesma: como respondemos à realidade do amor de Deus, conforme revelado em Jesus Cristo?

Existem muitos grupos e indivíduos nos dizendo para nos amarmos como somos e nos aceitarmos sem críticas. Por que isso é realmente uma auto-ilusão? Por que é importante que nosso valor venha de fora de nós mesmos, daquele que nos criou e conhece nosso verdadeiro potencial?

Quarta-feira 4 de agosto

Relacionamentos aprovados por Deus

Inicialmente, a história de José no Egito dá uma guinada positiva. José confiou-se a Deus, e Deus abençoou José, que ascendeu a alturas que não teria imaginado na casa de Potifar.

De que maneiras práticas as bênçãos de Deus podem ser vistas na vida de José? Como são as relações interpessoais de José? Leia Gênesis 39: 1-6.

Embora José pareça estar se dando muito bem com Potifar e seu relacionamento com a equipe da casa e do campo pareça tranquilo, o problema está se formando. Alguém em casa está inquieto.

Que problema de relacionamento José está enfrentando? Como ele escolhe administrar isso? Leia Gênesis 39: 7-10.

José tem um problema com a esposa de Potifar. Talvez devêssemos reformular isso: a esposa de Potifar tem um problema. Ela vê os outros como “coisas” que podem ser manipuladas e usadas. Ela quer “usar” José. José é descrito como “bonito em forma e aparência” (Gênesis 39: 6). A Bíblia raramente menciona as características físicas das pessoas, porque Deus “não vê como o homem vê; pois o homem olha para a aparência exterior, mas o Senhor olha para o coração” (1 Sam. 16: 7). Neste caso, a boa aparência de José parece ser mais um obstáculo do que uma ajuda em sua busca pela pureza e fidelidade aos princípios de Deus.

Apesar da insistência dessa mulher perversa, José fez algo aparentemente contraproducente. Ele aplicou os princípios bíblicos a todos os relacionamentos - neste caso, a esposa de Potifar. Os princípios bíblicos para relacionamentos não são antiquados, como qualquer pessoa (ou seja, todas as pessoas) que sofreu as consequências do pecado pode atestar.

A narrativa bíblica indica que esta não foi uma tentação única. A esposa de Potifar o perseguiu repetidamente (Gênesis 39:10). José tentou explicar sua motivação para sua decisão (Gênesis 39: 8, 9), mas não pareceu funcionar.

José percebeu que não podia controlar as escolhas dos outros. Ele decidiu, no entanto, viver, amar e tratar as pessoas ao seu redor de uma forma que honrasse a Deus. José aprendeu a viver na presença de Deus. Esse conhecimento o ajudou a resistir à tentação.

Você já tentou aplicar os princípios bíblicos a todos os seus relacionamentos, mesmo aqueles em que a outra pessoa não está “jogando limpo”? Como isso funcionou? Leia Mateus 5: 43-48. Por que é importante viver assim?

Quinta-feira 5 de agosto

O Grande Conflito, próximo e pessoal

Como sabemos pela leitura da história (Gênesis 39: 11–20), José sofreu por causa de sua decisão baseada em princípios. José foi lançado na prisão. Como propriedade de Potifar, José poderia ter sido morto no local, sem perguntas. Potifar obviamente não acreditou em sua esposa, mas teve que proteger sua reputação entrando em ação. E ainda, apesar das circunstâncias terríveis, as Escrituras dizem: “O Senhor estava com José” (Gênesis 39:21).

A vida no planeta Terra não é justa. O bem nem sempre é recompensado e o mal nem sempre é punido imediatamente. No entanto, há algumas boas notícias: José poderia encontrar descanso, mesmo na prisão, porque Deus estava com ele. Na prisão, ele poderia ter meditado sobre a injustiça de sua situação, retraído e até desistido de Deus.

O que José fez enquanto estava na prisão? Como ele se relacionou com as pessoas ao seu redor? Leia Gênesis 39: 21-40: 22.

Na prisão, José trabalhou com o real, não com o ideal. Ele se conectou; ajudou outros, embora os relacionamentos na prisão estivessem longe do ideal que ele desejava. E José não hesitou em pedir ajuda e se tornar vulnerável. Ele pediu ajuda ao copeiro quando interpretou seu sonho.

Qual é a perspectiva geral dos relacionamentos que Paulo apresenta em Efésios 6: 1-13?

Nossos relacionamentos são reflexos em miniatura do grande conflito entre Deus e Satanás que está ocorrendo ao longo dos tempos. Isso significa, então, que não existem relacionamentos perfeitos. Todo relacionamento deve ter uma dinâmica de crescimento, e Satanás tem interesse em usar todos os nossos relacionamentos - especialmente aqueles mais próximos de nós - em seu proveito, a fim de ferir e frustrar a vontade de Deus para nossas vidas. Podemos ser gratos por não termos sido deixados para lutar essas batalhas por conta própria. A Palavra de Deus estabelece princípios para nossos relacionamentos. Sua promessa de nos dar sabedoria (Tiago 1: 5) também se estende aos nossos relacionamentos. E como estava com José, Ele promete estar conosco quando nossos relacionamentos se mostrarem complexos.

Pense na promessa de Deus em Tiago 1: 5 e reserve um momento para orar por sabedoria em seus relacionamentos. Como você pode procurar estar aberto aos sussurros do Espírito Santo ao se relacionar com essas pessoas?

Sexta-feira 6 de agosto

Pensamento Adicional: No contexto do que aconteceu a José com a esposa de Potifar, Ellen White escreveu: “Aqui está um exemplo para todas as gerações que deveriam viver na terra. . . . Deus será um auxílio presente e seu Espírito um escudo. Embora cercados pelas mais severas tentações, existe uma fonte de força à qual eles podem aplicar e resistir. Quão feroz foi o ataque à moral de José. Veio de alguém de influência, o mais provável de nos desencaminhar. No entanto, com que rapidez e firmeza foi resistido. . . . Ele colocou sua reputação e interesse nas mãos de Deus. E embora ele tenha sofrido aflição por um tempo, a fim de prepará-lo para ocupar uma posição importante, Deus guardou com segurança aquela reputação que foi manchada por um acusador perverso e depois, em seu próprio tempo, fez com que ela brilhasse. Deus fez até mesmo da prisão o caminho para sua elevação. A virtude, com o tempo, trará sua própria recompensa. O escudo que cobria o coração de José era o temor de Deus, o que o fazia ser fiel e justo ao seu mestre e verdadeiro a Deus. Ele desprezava aquela ingratidão que o levaria a abusar da confiança de seu mestre, embora seu mestre nunca soubesse disso.”- Ellen G. White, *The Spirit of Prophecy*, vol. 1, pág. 132.

Questões para discussão:

- ❑ Ser cristão nominal ou adventista cultural não nos ajudará a encontrar descanso em nossos relacionamentos. Quais são as diferenças entre os adventistas “culturais” e os verdadeiros crentes?
- ❑ A irmã X acabou de entrar para a igreja. Ela é casada com um descrente. Ela ama o marido, mas ele não ama as mudanças que vê nela. Qual seria o seu conselho, com base nos princípios bíblicos, para o novo membro da igreja?
- ❑ O autor russo Leo Tolstoy escreveu: “Todas as famílias felizes são iguais; cada família infeliz é infeliz à sua maneira.” Todas as famílias, em um grau ou outro, sofrem disfunções, porque todas são feitas de pecadores, cada um trazendo sua disfunção para o relacionamento familiar. Como pode cada um de nós, pela graça de Deus, buscar seguir os princípios bíblicos de amor, perdão, carga de responsabilidade e assim por diante para trazer alguma cura para nossos relacionamentos familiares?
- ❑ Tantas pessoas tiveram a experiência de que as coisas estavam indo bem para elas e suas famílias quando, de repente, inesperadamente, aconteceu uma tragédia. Em momentos como este, por que o apego à fé, apego às promessas da Palavra de Deus, é tão crucial? Especialmente quando os tempos são bons, por que é importante estar preparado, espiritualmente, para os tempos ruins?

Pedindo a Deus por 100 dólares

Por Andrew McChesney, Adventist Mission

O estudante universitário Roman Cardwell, de 18 anos, fez uma oração simples antes de sair de casa em Salem, uma cidade no estado de Oregon, EUA.

“Deus, se você me der \$ 100, vou comprar coisas para os sem-teto”, orou ele.

Como estudante de soldagem em tempo integral, Roman não tinha muito dinheiro próprio. Ele não contou a ninguém sobre sua oração matinal.

Mais tarde naquele dia, ele foi ao supermercado, pegou um carrinho de compras vazio e começou a empurrá-lo pelo corredor. Encontrando um saco de bagels, ele o colocou no carrinho. Depois disso, ele pegou um recipiente de cream cheese para acompanhar os bagels.

Então ele olhou para baixo. Seus olhos se arregalaram de surpresa. No carrinho estava uma nota novinha de \$ 100. Ele piscou e pegou o dinheiro. A palavra “Benny” estava escrita nele.

“Benny” é uma espécie de celebridade em Salem. Por anos, alguém chamado “Benny” tem ido às lojas locais e enfiado notas de \$ 100 em carrinhos de compras e bolsas ou colocando o dinheiro atrás de mercadorias nas prateleiras. O benfeitor desconhecido sempre escreve o nome “Benny” no dinheiro, e acredita-se que “Benny” doou \$ 50.000.

Assim que Roman saiu do supermercado, ligou para o pai para contar sobre sua oração secreta e a resposta inesperada.

“O que os sem-teto mais precisam?” Roman perguntou. “Quero ir às compras para eles agora.”

Seu pai, Dale Cardwell, não poderia estar mais feliz. Ele é pastor da Inside Out Ministries, uma igreja adventista do sétimo dia em Salem que tem mais membros desabrigados do que membros que têm casa.

“Vemos milagres todos os dias ao ministrarmos às gangues, aos desabrigados e gravemente destruídos”, disse ele em uma entrevista.

Ele tem muitas perguntas a Deus sobre a resposta notável à oração de seu filho: Quem colocou o dinheiro no carrinho? Por que o carrinho de Roman foi escolhido? Deus disse a “Benny” sobre a oração? E se Roman tivesse pedido \$ 1.000? E se todos nós fizéssemos pedidos abnegados a Deus?

Tiago 4: 2, 3 diz: “Você não tem porque não pede a Deus. Quando você pede, não recebe, porque pede com motivos errados, para gastar o que receber com seus prazeres”.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no **PayPal** de 1 dólar ou mais para marceloubuntu@icloud.com



Ajuda este app Lição da Escola Sabatina **doando** no **PayPal** 1 dólar ou mais para marceloubuntu@icloud.com